ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 10

Manuel Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

Therezina, 20 de abril de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

O ALISTAMENTO

Do amanhã até ao dia 20 do mez vindouro devem estar funccionando em toda a Republica as mesas de alistamento eleitoral.

O assumpto envolve-se em alguma importancia, uma vez que se prende aos altos interesses da Patria. E é por isso que compete a todos aquelles que moirejam em pról dos interesses publicos, como nós, externarem-se a respeito.

E' muito comprehensivel o nosso papel nesta occasião, que é o mesmo que chamámos a nós desde que chegámos á lucta; no emtanto não será extravagante dizermos aos leitores que não estamos possuidos de espirito de politicagem ao virmos falar do alistamento.

O que é o regimen eleitoral neste paiz actualmente não o desconhece mais pessoa alguma. O dr. Manuel Victorino, em brilhantissimo editoral do *Correio da Manhã*, disse isto,que é tudo,que é a verdade na sua mais patula nudez, classificando as eleições do Brasil:

«O que se condecora com este nome é uma coisa tão vil, tão abominavel, tão prostituida, tão acanalhada, que já mereceu a condemnação unanime, universal.»

O espirito de todo esse povo enorme, que, livre de uma monarchia caduca, ha treze annos espera pelas tão almejadas ORDEM e PROGRESSO, francamente promettidas no emblema da Patria, já se sente hoje tão possuido de descrença para com o processo eleitoral, que até lhe parece ser isto coisa que não existe.

A depreciação do systema, è digno de nota, vem do principio.

E' na feitura da maioria do eleitorado que começa o mal.

A ambição de ser chefe, embora de gente que no dia da eleição não saiba assignar o nome, tem trasido ao regimen do vóto um grande contingente para a degradação profunda a que se acha elle hoje abatido.

A lei que rege a materia não tem recebido a obediencia devida ás suas imposições.

Os requerimentos dos candidatos em massa são feitos por quem toca de sorte, q' em muitos casos prepara algumas dezenas delles, mal disfarçando a letra, a ponto de ser facilmente reconhecido que em todos elles é a mesma. E não é só para o povo analphabeto que se commette essa violação da lei.

Sabemos que em uma das secções desta capital, noutra epocha, foi apresentado e deferido o requerimento de um cidadão formado em direito, que apenas assignou o nome.

Bem se vê que, com principios desta ordem, é impossivel evitar o abastardamento a que se acham reduzidos as eleições da federação brasileira.

A experiencia já está um tanto longa e, pois, é tempo de pôrem-se em practica medidas de saneamento.

A eleição è uma das maiores regalias dos povos livres. Com ellas derribam-se os máos e elevam-se os bons. Mas, com eleição como as que se fazem neste paiz, está muito longe a liberdade que foi assegurado a 15 de novembro. O povo ha de arrastar-se sempre pelo carro das humilhações, sem ao menos dizer que dispõe do direito do vóto.

E tamanho descalabro onde tem um dos seus maiores factores?

E' numa grande parte do eleitorado, feita á *tort et à travers*, com o fito unico de engrossar fileiras.

Urge, pois, fazer-se o alistamento eleitoral mais cautelosamente.

As mesas encarregadas do serviço entre nós que se interessem de alguma fórma pela sorte da grande instituição do vôto, que é a maior das democracias e que infelizmente tanto se tem rebaixado.

Os srs. notarios publicos que procedam conscienciosamente no reconhecimento de firmas, pois de si depende uma parte da moralidade do processo.

E aquelles que tiverem possoal a alistar apresentem gente capaz dessa regalia, afim de evitar que nos dias de eleição estejam os mesarios a servir de decurião de eschola, ensinando ao votante a mover a penna.

Com eleições boas, completas, poderemos fazer as grandes conquistas no mundo da democracia.

Si está em uso o systema de imitar, o alto não è de todo inopportuno lembrar aos que se vão envolver no alistamento que o integro magistrado que se acha á frente dos negocios do estado é muito infenso ás coisas da depravação eleitoral.

A VIDA

Felizmente a sorte de Therezina tem melhorado muito nos ultimos dias.

Os principaes generos alimenticios desceram consideravelmente de preço, attenta a sua abundancia no mercado.

Para maior felicidade nossa appareceu um jogo de propostas no Conselho, para o fornecimento de carne verde à população por preços baixos, e os srs. marchantes, aterrorizados com isso, sujeitaram-se a vender a carne pelos preços das propostas, de sorte que estas não foram acceitas.

Estão muito boas as condições do bandulho, actualmente.

Praza aos céos que isto vá de bom a melhor por todos os seculos dos seculos. Amen.

O que faz pena é a gente se lembrar desses que tinham tanta farinha guardada e em que provavelmente já o mofo... appareceu.

Acha-se entre nós o padre Fermino, de Piracuruca.

O JORNAL

O jornal é uma obra encyclopedica, onde todas as idéas acham espaço, todos os factos annaes, todas as artes écho, todos os problemas soluções, todos as dores desafogo, todas as aspirações formulas, todas as grandes luctas alentos.

O jornal é um livro immenso que todos lêem e que todos escrevem; que decompõe como o iris os matizes da luz, e leva em seu seio, como a nuvem, os relampagos da tempestade; que é como o A'gno em Athenas, como o Forum em Roma, o lugar onde se congregam todos os tribunos, onde todos cantam amores pelas idéas e onde bramem todos os odios; instrumento que não possuiu nenhuma revolução antiga, missionario de que não dispôz nenhum dos reformadores que, com a sua idéa ou a sua palavra, destruiram um mundo e renovaram outro.

O jornal é hoje, neste immenso cahos onde tantos novos elementos sociaes se agitam, a obra mais penosa e que mais labores custa, que mais vidas consome, e que mais satisfações proporciona, mas ao mesmo tempo a que tem mais transcendental influencia sobre a vida e sobre os costumes; e por tanto é, sem duvida, sempre o alvo dos furores reaccionarios, a victima que procuram, levados pela sua furia e respeito, para servirem mais uma hora todas as tyrannias agonizantes.

E. CASTELLAR.

Deve começar no dia 5 do mez vindouro a 1ª sessão do jury deste anno.

Entre outros réos, entrará o autor do crime da Vermelha Modesto Cantuaria.

Recreações.

—«A vida se passa em ausencias: estamos sempre entre a lembrança, o pezar e a esperança.

Mm.e du Deffand.

—

—«Um bom periodico faz mais bem do que cem prégadores.

Pio IX.

—

—«A maior parte das mulheres, que têm de se queixar dos homens, querem absolutamente casar com elles: é um modo de se vingarem como qualquer outro.

Beaumanoir.

—

—«A alma justa é o solio da sabedoria.

Sancto Antonio

—

—E' verdade estares aqui preso por ter commettido muitos delictos?

—Não, não, senhor, Estou aqui porque me prenderam.

—

—Verdade, verdade, já estou farto de officio de palhaço...

—«Com a experiencia que tens, lança-te na politica. Deves fazer lá bom caminho...

—

—«Quem compra e mente, na bolsa o sente.

—«Quem lei estabelece, guardal-a deve.

O illustre e rev. sr. conego Lopes mandou preparar para a egreja de S. Benedicto, um confessionario, pelo artista Balbino José Thomaz.

E' bem bom.

A dacta que passa amanhã è consagrada a commemorar o supplicio do protomartyr da republica Joaquim da Silva Xavier, conhecido por Tiradentes.

Faz 110 annos desse acontecimento.

Nós nos genuflexamos ante a memoria luminosa do grande Apostolo da Liberdade.

Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 20 de abril e 110 do anno.

SANCTOS DO DIA:---S. Ignez de Monte Polyciano, vg. e Ss. Accindino e Severiano.

A virgem Ignez consagrou-se a Deus desde os mais tenros annos, e, mais tarde, para melhor manifestar seus sentimentos, fez-se religiosa da ordem de S. Domingos, na qual foi assombroso exemplo de todas as virtudes.

—Hoje é dia do Patrocinio de S. José, Esposo de N. Senhora.

—A LUA.---Cheia depois de amanhã, 22, ás 3 hs. e 57 ms. da tarde.

HISTORICOS:

1546.---Principia o 1.º cerco de Diu.

1826.---Lamennais é atacado pelo partido da Congregação, já denunciado pela memoria do conde de Montlosier.

1867.---As forças brasileiras passam o rio Apa e apossam-se de um forte paragayo.

1898.---O general dr. Campos Salles, ás 2 horas da tarde embarca para a' Europa, a passeio no paquete inglez «Thames».

CAVACO

III

(CONTINUAÇÃO)

Aqui, sempre nos manteremos firmes e inabalaveis em o nosso posto de honra, sem discreparmos de um só argumento que temos apresentado para a prova exhuberante da razão e do direito que nos assistem.

Sem mesmo darmos ouvidos aos malsins que nos tentam desvirtuar, marcharemos impavidos e sobranceiros pela via dolorosa, mas nobilitante da Arte, que é a Luz, o corpo imponderavel que nos guia na peregrinação da vida, que é o fogo sacro, a potencia soberana que nos rege, seja qual for a posição que tomemos na movimentação mechanica do Universo. A Arte, podemos assim dizel-o, é a fascinação ab orita do ser racional. Ella encerra num sacrario de oiro, toda a grandeza com que o homem tem se elevado no aperfeiçoamento das coisas terrenas.

A Arte tem o seu valor inestimavel, porque ella é a Verdade, a Luz, a Sciencia e o Progresso.

Podemos dizer como Guilherme Dias:—E' uma soberania, que as revoluções não derrubam, um idolo, que os innovadores não apeiam, e uma imagem, que os iconoclastas não partem.» Nada mais poderemos accrescentar a respeito da nossa profissão, da Arte, a que nos dedicamos, visto faltarem-nos os conhecimentos precizos para tal commettimento. Apenas nos limitaremos a mostrar que **o artista é um factor do progresso,** seja, embora, de qualquer camada, ou grande ou pequena, ou rica ou aristocrata.

O artista tem a sua religião que é a Arte, tem o seu evangelho—a fé na propria Arte e no trabalho que exerce.

Aquelles, porém, que são despreoccupados, isto é, que não têm profissão honrosa, vivem alimentados pela fé, que, sem duvida, têm, em si proprios, contando com os resplendores de uma luz futura e maldizendo as trevas das noites do seu passado.

Oiçamos esta luminosa quadra de Goethe, o sublime auctor do *Fausto*, a quem Napoleão teceu os maiores elogios:

«Quem saber e arte possúe
Tem, tambem, religião;
Quem nada disto conhece
Só de fé, tem precizão.»

A nossa religião, como já dissemos, é a Arte, e só a ella nos ligaremos.

A fé que temos é, tambem, na propria Arte, que para nós é o *Alcorão* radioso, onde vamos beber as doutrinas preciosas do *Labor omnia vincti*.

Temos fé acrisolada e immarcessivel que brevemente o povo piauhyense saberá dar o seu ao seu dono—*a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus;* saberá respeitar os direitos dos artistas pobres que muito tem cooperado para o alevantamento de outros companheiros que, infelizmente não souberam recompensar essa boa vontade, por isso que, quando **empossados das posições—politicas** sociaes, que conseguiram galgar, abandonaram (!) não só os artistas que os haviam elevado, como até a propria Arte!!! — Depois que o Piauhy comprehender que a Arte é mesmo a Arte, tudo ha de marchar em busca de um idéal mais seguro. Não haveremos de rezar, eternamente, no mesmo cathecismo authentico... Nós confiamos, bastante, no futuro, e este trará para o nosso estado as lentejoilas do progresso. Agora mesmo, estamos na esperança de que teremos a canalização das aguas aqui em Therezina, visto que o problema não é insoluvel. E' um bom melhoramento para a formosa capital do Piauhy, que *apezar dos pezares*, se ainda resente de muitas faltas. Esperemos, pois esperar é viver. Deus queira que este plano seja realizado como esperamos nós artistas piauhyenses. Si não se realizar, o Piauhy será retrogrado, e não será difficil descambar para a idade média; e então echoarão por toda parte estas retumbantes palavras do immortal Guerra Junqueiro:—«Fechou-se o espirito e abriu-se o claustro».

Continuaremos.

MANUEL BORGES.

«União Auxiliadora»

Empossam-se amanhã os novos poderes dirigentes desta util associação, ultimamente eleitos.

NOVO QUIXOTE

NO CURRAL

Alguns dos nossos reporters trazem-nos noticia de um guarda municipal, cuja graça deve ser Guilhermino, que fiscaliza o serviço do matadoiro publico.

E' muito zangado com a gente que trabalha ali, mas não é só isto o que nos faz tractarmos delle.

O que mais nos traz aqui é dizer aos leitores que elle faz lá o serviço debaixo de seu uniforme, de cabeça encarnada e a chapéo de sol.

Eis um caso que bem poderia ser aproveitado, si houvesse aqui um Miguel de Cervantes.

PUNGENTE

Tres filhos mortos

O SUICIDIO DO PAI

A LOUCURA DA MÃI

N'*A Federação*, de Porto Alegre, do R. Grande do Sul, encontrámos esta tristissima noticia:

«Carta que lémos refere ó seguinte dolorosissimo facto occorrido no mez de janeiro em Roca-Salles, municipio da Estrella:

Um pobre lavrador trabalhava em sua roça com um filho pequeno.

Como este não attendesse ao serviço, o pae, após ralhos, atirou-lhe uma pedra com o intuito de o assustar.

O infortunio guiou a mão do infeliz e a pedra acertou em cheio na fonte do menino, que cahiu morto.

Desesperado vendo tombar o filho, o roceiro correu para elle, abraçou-o a soluçar, chorando e gritando, transido de dor.

Seus brados lancinantes foram ouvidos na casa, que ficava perto.

A esposa ouve os gritos do marido e corre alarmada caminho da roça, deixando uma filhinha de tres mezes deitada em um cobertor, no chão da cosinha.

Uma outra filha de dois annos segue os passos da afflicta mãi.

No caminho havia um poço, onde esta infeliz creaturinha cahiu.

Chegando á roça, apodera-se a desventurada mãi do morto, emquanto seu marido volta á casa, como louco.

Em caminho, encontra a filha de dois annos morta, boiando á tona d'agua do poço.

Mas, ainda não era tudo! Ao chegar á casa, entra na cosinha e da filhinha menor apenas encontra uma perninha.

Uma porca havia penetrado na coinha e devorara a pequenina.

O infeliz roceiro não pôde resistir a tantá desventura: suicidou-se com um tiro de revólver.

Emquanto isso occorria, a desventurada mãi trazia da roça, em seus braços, o filho morto; em seguida, depara com a filhinha afogada, os restos da pequenina e seu marido cadaver.

E deante deste espectaculo, quasi inacreditavel, sua razão desvairou, enloqueceu.

A pobre demente acha-se no hospicio, nesta capital.»

O confessionario e a confissão

(CONTINUAÇÃO)

Mosheim, na sua historia ecclesiastica do seculo XIII, cap. III, secc. 2.ª, diz, que antes do decreto do concilio de Latrão, «foi deixado á escolha de cada christão o fazer a sua confissão a Deus ou a um amigo ou *director espiritual*». (1)

Não podemos duvidar do testemunho deste escriptor ecclesiastico, que assegura uma verdade incontestavel, e que serve de barreira forte para supplantar as aves rapaces do velho Pardieiro de Roma. Os *sanctos* homens—*masculos eternamente* se parecem com os judeus que nem *criam em Christo, nem a Christo,* e são idolatras dos «dez vezes cem mil» que elle tem no bolso. Nós, porém, que ecodradamente *cremos em Christo,* conforme a sabia definição do padre Vieira, devemos expulsar das sociedades—esta malta de maleficiadores do fanatismo. Os renegados das *casulas* são uns verdadeiros transfugas, que, abandonando a patria, o lar e a sociedade, *azulam* pelo mundo, pregando e sustentando o sacramento indigno e inqualificavel da confissão auricular. A estes trahidores, pois, milicianos do *Prisioneiro* do Vaticano, podemos applicar os versos do grande epico Lusitano.

«Negão o rei e a patria; e se convém,
Negarão como Pedro, o Deus que tem.»

Para elles não ha sociedade nem religião; especuladores miserrimos, mercantilizando o martyrio do salsador das gentes, elles só têm uma doutrina--seduzir e corromper--roubar, exterminar, incendiar, etc., etc. por entre as trevas dos confissionarios, que são—o ponto de apoio dos seus ardis e das suas patranhas.

Dizemol-o sem medo, embora que nos venha ladrar ás occultas a caiçalha imprudente de fanaticos, que, sem terem a minima noçao do que seja a Egreja catholica romana, nos atiram os seus improprios--taxando-nos de tresloucados e outros epithetos semelhantes, porque não nos submettemos a pedir que venha a Inquisição para o Piauhy, e batemos a todos os mancquins ineptos que monopolizam o throno da Bemaventurança Eterna, por meio de missas, responsos, bençams e outras semsaborias.

Havemos de pela imprensa que é a luz resplendente dos povos cultos, verberar contra os *mamaes* entenebrecidos das sachristias, a fim de que a caligem das batinas não nos venha escurecer, afim de que a *abnegação* e a intemperança desses *mitrados* não venham produzir o desespero na aquietação dos lares. Esses archiperacitas da massa bruta—escandalizam e immoralizam de sempre os preceitos que contém no Livro por excellencia da Religião christã. E' por meio da confissão auricular, esta *bambochata* ridicula que elles conseguem galgar o apice dos seus desejos anti-racionaes.

Ainda uma vez desafivelemos a mascara da hypocrisia e da mentira—dos rostos negros desses ventri-

(1) Convem notar que qualquer pessoa pode servir de director espiritual, aconselhando, censurando, etc., etc.

potentes falsarios que riem na fartura, em quanto mordem os famintos na miseria: E' o caso de lhes ser tambem applicado—o dicto de Plauto: *"Dum ridebunt saturati, mordebunt famelici."* "Em quanto rirem os fartos morderão os famintos."

Elles vivem na maior fartura, na mais profunda *sacietas*, emquanto aquelles que ouvem as suas falsas doutrinas, vivem mordendo para sempre.

Piauhyenses bem intencionados—"Deus é a verdade, a verdade é Deus" Só a elle devemos abraçar, abominando o disparate e o desatino religioso que nos prega a Egreja de Roma. A confissão auricular é um destes mais repudiados disparates, visto que é obra puramente de Innocencio III.

Abandonemos esta falsidade em que vivemos embusteados, e oiçamos ao que disse á peccadora: *"Perdoados te são os teus peccados; a tua fé te salvou; vai-te em paz. (Luc. cap. VII, v. 48 a 50). Eu sou o primeiro e o derradeiro; e o que vivo e fui morto; e eis aqui vivo para todo o sempre, Amen. E tenho as chaves do inferno e da morte (Actos, cap. IV, v. 12.)* Sem uzar de confissões, e sem tão pouco autorizar que os seus apostolos o fizessem, o Divino Mestre perdoou a *muitos* os seus peccados. O Paralytico obteve a remissão dos seus peccados só pela fé que tinha em Jezus Christo, e sem fazer confissão alguma (S. Marc., cap. II, v. 5.)

A mulher peccadora, como já vimos alcançou a graça da remissão dos seus peccados tambem pela fé em Christo. (S. Luc., cap. VII, 47 a 50).

(*A seguir*). PEDRO BRITTO.

VARIAS

O imperador Guilherme, da Allemanha, todas as vezes que tem de receber um militar de qualquer paiz, veste uniforme igual ao desse militar. Ha occasiões em que, só numa noite, veste tres e mais uniformes.

Ja é uma original formalidade.

—Por occasião das eleições municipaes, na freguezia da Lagôa, em S. Paulo, appareceu na 3.ª secção uma chapa com este nome: "Manuel Ferraz dos Sellos Pavão do Cattete".

E' impagavel, devèras.

—Em Sergipe está vendendo-se o sacco de assucar a 3$600.

—O sr. Campos Salles concorreu com 500$, e o muito do interior com 200$ para compra de um novo aercstato que vai ser offerecido a Santos Dumont.

1.º ANNO

Passou no dia 9 do corrente o 1.º anniversario do *Zephyro*, que activamente se publica em Caxias.

O acontecimento foi commemorado no dia 12 com uma edição de cores.

INEDITORIAES

O ORGULHO

O orgulho! eis a columna inabalavel d'alguns typos sociaes, que entre nós, trazem envolvidos o angulo facial no vêo ignobil e vil do obscurantismo, fomentam o seu egoismo e o vão recrudescer na materia immunda da ignorancia!!!

«O orgulho, diz a philosophia, é uma especie de hypocrisia da virtude... O orgulhoso repelle o louvor com o medo de prejudicar pelo ridiculo o seu renome.»

Nada mais obvio.

No entanto, vemas ainda no seculo XX (que tanto admira!), esta positiva collecção inerte de orgulhosos desprovidos de todos os entendimentos intellectuaes, para quem toldam-se os horisontes dos conhecimentos materiaes; caminham azoinados pelo campo vasto das sciencias praticas como doidejantes borboletas noctivagas pelo oasis do deserto; e comtudo, são orgulhosos.

O orgulhoso é um verdadeiro cafre, porque o cafre é «ignorante, rude e barbaro» diz o diccionario.

Em 1.º caso, é ignorante, por falta de luzes scientificas que illustrem o seu espirito;

Em 2.º caso, é rude por que tendo a faculdade de perceber, não conseguio obsolutamente depositar em sua memoria o objecto dos seus estudos;

Em 3.º caso, é barbaro, por transgredir os deveres que a moral impõe—o bom ensino.

«O orgulhoso, diz a philosophia de Balmes, é o flagello da sociedade: o orgulho dá á physionomia um caracter agressivo, ás maneiras, affectação tão irritante como ridicula; o orgulho é pai de todos os vicios.»

E', certamente, sobre o edificio do orgulho que está patentemente esboçado em relevos altos, o emblema da estupidez! E, é sobre as frontes dos proselytos desta communidade que brilha ridente a tithonia resplandecente da currupção e perversidade!

Quem attentamente, percorrer de um polo a outro, as paginas luminosas da historia, lá encontrará certamente, uns nomes em letras bem gordas dum Caligula, dum Clandio, dum Néro e de uma impia Messalina, que impellida por seu espansivo egoismo, mandou decepar todas as mulheres mais formosas que ella; e o sangue innocente das victimas de seu orgulho, correu em regato pelas immundicies da antiga Roma. Porém, seu orgulho foi abatido! e loucamente desvairada matou-se nos arrabaldes da cidade, por não subjugar o amor d'um méro lacaio do seu vehiculo.

«O orgulho reivindica o odio e o desprezo, diz o criterio philosophico e torna o homem incoherente e insupportavel aos outros e muitas vezes a si mesmo». Muito acertou, diz a philosophia de Charma, aquelle que disse ao cynico «atravéz dos buracos da tua libré, eu vejo a tua vaidade».

O orgulho sempre foi odiado, não só nos días de hoje mas em todos os tempos e em todas as epocas.

O orgulho torna-se um objecto de luxo, para as pessoas adversas á civilização, e para as pessoas que não sondaram os alicerces solidos, sobre que são edificados e implantados os balaustres da moral, ou para os que têm suas idéas obscuras e o espirito mal educado.

O orgulho é um gladio que corta por dois lados o coração da familia, manchando-a com a nodoa da infamia, e joga a sua honorificencia no lodaçal ignominioso do opprobrio, e muitas vezes faz nadar a familia no abysmo da vergonha, e não raro neste mar insondavel succumbe.

O orgulhoso é o typo despresivel no nucleo sociologico dos homens de bem e portanto abominavel emfim.

E no emtanto dizem elles: «a sociedade!!» como se elles conhecessem o que é sociedade!

O conhecimento sociol è peculiar ao homem, mas não se verifica no commum dos homens. Para chegar-se ao conhecimento desta grandiosissima esphera, è preciso transpôr alguns degràos da vasta escada scientifica e vencel-a com estudo.

Ha orgulhosos de altas, media e baixa classe, ha orgulhosos ficticios e por prevenção; ha orgulhosos por ignorancia dos conhecimentos da logica; ha orgulhosos bestiagos, que orgulham-se do seu proprio ser pungente verme que se espoja sobre o pó da terra.

O orgulhoso é nocivo e pernicioso á toda sociedade, elle offende a moral num só golpe de vista e massacra o infeliz desprotegido de fortuna, se lhe pede um pão!

Si a transitar pelas ruas encontra um amigo da sua infancia, um collega d'arte, mal vestido ou pedindo uma esmola, em uma vivenda a sorver a taça do generoso, franzo o coiro do ladó superior da cara, como os mamiferos do genero dos gatos e cospe sobre as faces do pobre a sua repugnante e nojenta baba, embora elle mais tarde sinta a miseria lhe bater á desgraçada porta e o atirar no cairel do abysmo da ignonimia e o remorso e a voz da razão lhe gritarem ao ouvido—miseravel! fraternidade! fraternidade!!!

Benedicto Saraiva.
(Cabellereiro.)

Padaria Commercial

Neste estabelecimento ha sempre completo sortimento de biscoitos, bolachas fôfas e de soda, pão de leite ás 5.as feiras, pão de ovos aos domingos, pão francez, pão portuguez todos os dias, roscas—Barão e compridas e rosquinha especial.

Ha tambem farinha de trigo de todas as marcas e que se vende a

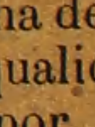
800 réis o kilo,
1$000 o kilo,
1$200 o kilo,
1$400 o kilo.

Só no Rocha, que ganha pouco para ser agradavel aos seus amaveis freguezes.

Praça Saraiva

F. de Paula Rocha.

Cavallos sumidos

Sumiram-se da villa de Belem, dois cavallos, sendo um de cor cardã queimada, com esta marca: B; e outro castanho claro, com um signal branco na testa, e outro de egual cor n'um dos pés trazeiros, com esta marca  ; pertencentes aos abaixo assignados.

Quem trouxel os a esta villa será bem recompensado.

Belem, 9 de Abril de 1902.

Joaquim Barboza de Almeida.
Dejoces de Souza Lima.

José Carvalho & C.ª —compram uma duzia de colheres de prata fina, para chá, á razão de (320) trezentos e vinte réis.

Padaria Commercial

Esta padaria, continúa a fornecer pães de diversas qualidades, todos os dias, ás 5 horas da madrugadã e á 1 da tarde.

Tem biscoitos de todas as qualidades, bolachinhas especiaes e bolacha fofa, denominada--Sertaneja.

Tem, tambem, depositos de farinha de trigo de todas as qualidades, que vende por preço sem competidor.

Aos seus freguezes, de farinha de trigo, do interior, que quizerem montar padaria, fornece o systhema de fabricar pães, biscoitos, bolacha e roscas de qualquer especie, que desejarem.

—Praça Saraiva —
(Proximo ao Centro Elegante)
F. P. Rocha.

Nesta typographia informa-se quem tem uma casa de telha e um violão á venda.

ESTATUTOS

—DA—

Sociedade de beneficencia

HARMONIA FLORIANENSE

CAPITULO I

DA SOCIEDADE E SEU PESSOAL

Art. 1.º A sociedade de beneficencia dos artistas Florianenses denomina-se «Harmonia Florianense».

Art. 2.º A sociedade será composta de pessoas de todas as classes, (especialmente de artistas mechanicos) de ambos os sexos, nacionaes e estrangeiros, que assignarem os presentes Estatutos e das que forem posteriormente admittidas pela Directoria adiante mencionada.

Art. 3.º Os socios serão:

§ 1.º Fundadores.

§ 2.º Secundarios.

§ 3.º Benemeritos.

§ 4.º Bemfeitores.

Art. 4.º Para ser socio é preciso:

§ 1.º Que tenha um officio qualquer ou uma occupação honesta; goze boa saúde e resida nesta cidade na dacta de sua incluzão.

§ 2.º Que seja morigerado e de bons costumes.

§ 3.º Que seja maior de doze annos e menor de cincoenta.

§ 4.º Que seja proposto por um ou mais socios declarando-se na proposta, a idade, estado, profissão, naturalidade e o gozo de boa saúde.

Art. 5.º Serão socios Fundadores, os que assistirem a inauguração da sociedade e os que assignarem os presentes Estatutos, antes de serem registrados e publicados pela Imprensa.

Art. 6.º Podem ser socios benemeritos:

§ 1.º Qualquer pessoa que prestar relevantes serviços á sociedade.

§ 2.º Os medicos e pharmaceuticos que prestarem gratuitamente continuados soccorros aos socios.

§ 3.º As pessoas que fizerem á sociedade donativos cujo valor não seja inferior a Rs. 200:000.

Art. 7.º Podem ser socios bemfeitores:

§ Unico. As pessoas que fizerem á sociedade donativos, cujo valor exceda a cem mil réis.

Art. 8.º Será illimitado o numero dos socios.

Art. 9.º As mulheres dos socios fundadores pagarão somente metade das joia e mensalidade a que estão sujeitos os socios, tendo os mesmos direitos que elles teem.

CAPITULO II

DOS FINS DA SOCIEDADE

Art. 10 Os fins da sociedade são:

§ 1.º Prestrar soccorros aos socios quando doentes;

§ 2.º Dar sepultura e fazer enterro decente aos socios.

§ 3.º Coadjuvar aos socios quando soffrerem qualquer accusação injusta, e promover meios licitos de subsistencia quando faltos de trabalhos.

CAPITULO III

DOS DEVERES DOS SOCIOS

Art. 11 Os socios são obrigados:

§ 1.º A pagarem uma joia de réis 5.000, e uma mensalidade de rs. 1000.

§ 2.º A promoverem, no que puderem, os interesses da sociedade.

§ 3.º A observarem com todo rigor estes Estatutos, respeitando as leis do Paiz e a dos bons costnmes.

§ 4.º A comparecerem as sesões.

§ 5.º A acceitarem os cargos ou commissões para que forem eleitos ou nomeados, podendo comtudo regeital-os, apresentando motivos que justifiquem a sua recuza.

§ 6.º A portarem-se com todo respeito nas sessões.

§ 7.º A acompanharem o enterro dos socios que fallecerem e das pessoas que deixarem qualquer donativo á sociedade.

§ 8.º A leccionarem, gratuitamente, a cadeira da eschola nocturna da sociedade, que lhe fôr designada pela Directoria, na qual servirá pelo menos um mez em cada anno.

CAPITULO IV

DOS DIREITOS DOS SOCIOS

Art. 12 Os socios teem direito:

§ 1.º A votarem e serem votados para qualquer cargo da sociedade.

§ 2.º A receberem uma diaria de mil réis para si tratarem quando estiverem doentes temporariamente, ou uma mensalidade de rs. 1000 se ficarem invalidos ou dóentes, permamentes, e inhibidos do trabalho, desde que façam a necessaria communicação ao Presidente da Directoria, ficando subentendido que os soccorros serão iniciados da dacta da communicação em diante.

§ 3.º Os socios invalidos ficarão dispensados do pagamento de sua mensalidade, emquanto durar sua invalidez.

§ 4.º A uma sepultura e enterro decente.

§ 5.º A discutir em Assembléa Geral sobre qualquer assumpto que fôr offerecido á discussão, podendo falar duas vezes sobre cada materia.

§ 6.º A accuzar, interpelar e reclamar contra os abusos de qualquer empregado ou membro da sociedade,

§ 7.º A propor a admissão e eliminação de socios, pedindo desde logo no caso de eliminação a convocação da Assembléa Geral para resolver a respeito.

Art. 13 Não terá direito aos soccorros de que tracta o § 2.º do art. 12, cessando si já tiver principiado este auxilio, o socio que notorio e constantemente fôr encontrado em festas ou em labores diurnos, ou em serviço de sua profissão.

§ Unico. A Directoria providencia á, desde logo, dependendo, porèm, o seu acto da Assembléa Geral, a quem incontinenti participará.

Art. 14 Tambem não terá direito ao soccorro pecuniario, o socio, que estando doente não se apresentar ou não fôr visitado pela commissão fiscal ou por algum de seus membros.

§ Unico. Si dentro de tres dias, depois da communicação, de que tracta a ultima parte do § 2.º do art. 12, não se der a visita alludida no presente art., o socio doente fará jus ao soccorro reclamado.

Art. 15 A's viuvas dos socios que viverem honestamente e os filhos menores dos socios, a sociedade prestará a protecção que for possivel.

Art. 16. Aos socios, que para restabelecerem-se de qualquer molestia fôr absolutamente necessario mudarem-se de lugar, a Directoria arbitrará uma quantia para esse fim na razão de mil réis por legua de ida e volta, sendo a maior distancia considerada de quarenta leguas, ou antes quarenta mil réis o limite do arbitramento, ainda que a viagem se extenda a mais.

Art. 17. Os socios que tendo conseguido arbitramento de dinheiro para viagem fizer esta para lugar a menor distancia do indicado no seu requerimento, ou a não realizar, restituirá a differença, no primeiro caso e o total no segundo; e não o fazendo perderá o direito a toda e qualquer soccorro fucturo.

Art. 18. As leguas para o arbitramento de que tracta o art. 16 são consideradas de seis kilometros e reguladas pela Tabella official do Estado, tendo-se em vista informações fidedignas de pessoas praticas quando se tractar de lugares que não constem da alludida Tabella.

Art. 19. Só poderão ser considerados no goso dos direitos sociaes, conferidas no presente capitulo os socios que não se acharem no goso do art. 14.

CAPITULO V

DAS REMISSÕES

Art. 20. Poderão ser reunidos estando quites com a sociedade.

§ 1.º Os socios que durante os dez primeiros annos não receberem nenhum soccorro pecuniario da sociedade.

(Continúa).